

As bibliotecas universitárias como incentivadoras da memória

University libraries as promoters of memory

Julle Yasmin Machado da Silva¹

Monica Marques Carvalho Gallotti²

Patrícia Ladeira Penna Macedo³

RESUMO

Muito se discute sobre a memória e os espaços responsáveis por preservá-la e transmiti-la às gerações futuras. A memória, enquanto capacidade humana de registrar experiências e saberes, manifesta-se em lugares materiais, funcionais e simbólicos. As Bibliotecas Universitárias, nesse contexto, podem ser compreendidas como lugares de memória, por atuarem na custódia, organização e difusão do conhecimento acumulado pela humanidade, considerando as particularidades dos usuários e a comunidade acadêmica que atendem. Este estudo tem como objetivo analisar a Biblioteca Sant'Ana como lugar de memória, evidenciando suas práticas e estratégias de preservação e promoção do saber. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica, com consulta a bases de dados acadêmicas, além da análise de documentos institucionais da referida faculdade, enquadrando-se em um estudo de caso. A discussão abrange conceitos sobre memória, cultura e a função social das bibliotecas, propondo estratégias para fortalecer o papel da Biblioteca Sant'Ana como espaço simbólico, dinâmico e educativo. Os resultados apontam que a biblioteca apresenta iniciativas relevantes como atualização semestral do acervo, espaços de estudo diversificados e vínculo com o Núcleo de Arte e Cultura, criado em 2024. Ainda assim, identifica-se a necessidade de ampliar ambientes físicos, implementar sistemas automatizados de informação e investir em ações que valorizem a história institucional. Conclui-se que a Biblioteca Sant'Ana se configura como organismo em crescimento e possui potencial significativo para consolidar-se como lugar de memória no ambiente universitário.

Palavras-chave: bibliotecas universitárias; memória institucional; Ciência da Informação.

ABSTRACT

Much is discussed about memory and the spaces responsible for preserving it and transmitting it to future generations. Memory, as the human capacity to record experiences and knowledge, manifests itself in material, functional, and symbolic places. In this context, university libraries can be understood as places of memory, as they act in the custody, organization, and dissemination of knowledge accumulated by

¹ Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5860-3889>. E-mail: julleyasminms@gmail.com.

² Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto - reconhecido em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3044-2032>. E-mail: monica.gallotti@ufrn.br.

³ Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGIC/UFRN). ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0003-8215-3763>. E-mail: patricia.macedo@ufrn.br.



humanity, considering the particularities of the users and the academic community they serve. This study aims to analyze the Sant'Ana Library as a place of memory, highlighting its practices and strategies for preserving and promoting knowledge. The methodology adopted was based on bibliographic research, consulting academic databases, and analyzing institutional documents from the aforementioned faculty, falling within the scope of a case study. The discussion covers concepts related to memory, culture, and the social function of libraries, proposing strategies to strengthen the role of the Sant'Ana Library as a symbolic, dynamic, and educational space. The results indicate that the library has relevant initiatives, such as biannual updates to its collection, diversified study spaces, and a link to the Art and Culture Center, created in 2024. Nevertheless, there is a need to expand physical environments, implement automated information systems, and invest in actions that value institutional history. It is concluded that the Sant'Ana Library is a growing organization with significant potential to consolidate itself as a place of memory in the university environment.

Keywords: university libraries; institutional memory; Information Science.

Submetido em: 29 jul. 2025

Aceito em: 20 jan. 2026

1 INTRODUÇÃO

O contexto atual é marcado pelo forte impacto das tecnologias digitais, que, por um lado, impulsionam a inovação, mas, por outro, geram um excesso de dados e informações não tratadas e passíveis de não serem registradas e recuperadas. Nesse cenário, a criação, manipulação, a guarda e a disseminação da informação tornam-se processos cada vez mais significativos para as relações humanas.

Neste íterim, as Bibliotecas Universitárias (BU) desempenham um papel fundamental de mediadoras do conhecimento, informação e da memória. Halbwachs (2004) sustentava que a memória deve ser entendida, sobretudo, como um fenômeno coletivo ou social uma vez que a memória individual contém também aspectos da memória do grupo social ao qual o indivíduo pertence, e está em constante interação com a sociedade. O autor complementa quando afirma que “[...] podemos perfeitamente dizer que o indivíduo recorda quando assume o ponto de vista do grupo e que a memória do grupo se manifesta e se realiza nas memórias individuais.” (Halbwachs, 2004, p.11, tradução nossa).

Nesse contexto de abundância informacional em razão do coletivo e crescente complexidade no tratamento dos dados, emerge a necessidade de instituições capazes de mediar, organizar e dar sentido a essa informação. É justamente nesse ponto que se destacam das Bibliotecas Universitárias, que não apenas apoiam as

atividades acadêmicas, mas também atuam como protagonistas na organização, tratamento, guarda e difusão da informação que por sua vez, se materializa em suportes variados.

A biblioteca universitária é compreendida como uma unidade de informação cuja essência reside no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para além desse aspecto, Fujita (2005, p. 101) observa que “[...] a biblioteca universitária insere-se em um contexto universitário cujos objetivos maiores são o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade humana.” Reconhecer seu papel social implica compreender a diversidade de funções que desempenha, indo além do simples acesso ao acervo. As Bibliotecas Universitárias são ambientes de aprendizado, promoção cultural, desenvolvimento de competências informacionais, incentivo à pesquisa científica e tecnológica e fomento ao debate acadêmico. Mediante oficinas, exposições, mediação da informação⁴, clubes de leitura e programas voltados à inclusão digital e ao acesso aberto ao conhecimento, ampliam seu impacto na comunidade acadêmica e consolidam-se como espaços dinâmicos de convivência e construção crítica do saber.

Para que as múltiplas funções da Biblioteca Universitária se desenvolvam plenamente — como o apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão e à formação cidadã — é essencial que esses espaços sejam enriquecidos por uma ampla gama de recursos. Isso inclui o acesso a plataformas digitais, ferramentas para a produção e disseminação do conhecimento, além de ações que promovam a inclusão e o engajamento da comunidade acadêmica. Mais do que centros de acesso à informação, as Bibliotecas Universitárias possuem um papel simbólico e cultural que as conecta à identidade coletiva.

Assim, compreender sua dimensão social implica reconhecer sua potência como lugares de memória, nos moldes de Pierre Nora (1984), onde saberes são preservados, compartilhados e reinterpretados ao longo do tempo. O autor ainda afirma que

os lugares de memória são, primeiramente, lugares em um tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa

⁴ A mediação da informação é compreendida como um processo que se insere na construção do conhecimento, no qual os indivíduos interagem entre si e com as informações, processando-as de acordo com suas capacidades cognitivas. A partir dessa interação, apropriam-se dos conteúdos, e ao final, geram e comunicam novos saberes (Gomes, 2008).

memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória. (Nora [1984] *apud* Neves, 2007).

Silveira (2012), tem essa mesma linha de pensamento, assevera que as bibliotecas são concebidas como “lugares de memória”, por afirmarem e resguardarem os saberes, tornando-os móveis, traduzíveis e permutáveis. Essas instituições possibilitam o acesso, por meio de seus acervos, ao conhecimento produzido pela humanidade, ao mesmo tempo que fornecem insumos para atender às necessidades e aos objetivos específicos de cada usuário. Nesse cenário, as Bibliotecas Universitárias configuram-se como espaços de disseminação e difusão do conhecimento, inclusive vinculados à trajetória da própria instituição. Assim, podem ser utilizadas como palco simbólico para lembrar, criar e expor a história institucional.

Este artigo propõe uma reflexão sobre a memória no contexto das Bibliotecas Universitárias, destacando sua relevância institucional e cultural. Busca, ainda, apresentar estratégias que favoreçam sua disseminação, de modo que tais espaços contribuam efetivamente para a preservação e transmissão do conhecimento e da memória. A articulação entre memória e ambiente bibliotecário é vista como potencial promotora do desenvolvimento acadêmico e da construção de identidades no âmbito universitário.

Para aprofundar essa articulação, optou-se pela análise da realidade da Biblioteca Sant'Ana, pertencente a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), que servirá como lócus da pesquisa. Portanto, trata-se de um estudo de caso que busca evidenciar como esse espaço pode ser reconhecido como um lugar de memória, a partir das formas pelas quais preserva, promove e transmite saberes acadêmicos e potencialmente culturais. Diante do exposto, a pesquisa posa a seguinte questão de investigação: *De que modo as Bibliotecas Universitárias podem ser compreendidas e valorizadas como lugares de memória no contexto contemporâneo? E ainda, como a Biblioteca Sant'Ana, enquanto lugar de memória, implementa práticas e estratégias que promovem a preservação e a divulgação do saber, ampliando seu alcance para além da comunidade acadêmica?*

A fim de aprofundar a compreensão sobre esse fenômeno e orientar a abordagem metodológica da pesquisa, foi definido o seguinte objetivo, de forma geral: Analisar a Biblioteca Sant'Ana como lugar de memória, evidenciando suas práticas e estratégias de preservação e promoção do saber.

No tocante à metodologia, esta pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Utiliza-se de consultas bibliográficas a materiais disponíveis, incluindo obras fundamentais da Ciência da Informação e disciplinas afins que tratam dos conceitos de memória, com destaque para autores clássicos como Jacques Le Goff (1990) e Pierre Nora (1984). Também foram analisados artigos selecionados em bases de dados especializadas, os quais contribuíram para a construção do referencial teórico.

Adicionalmente, adota-se o estudo de caso como estratégia metodológica, tendo como lócus de análise a Biblioteca Sant'Ana, pertencente à FACENE/RN. A escolha desse espaço permite examinar, como uma biblioteca universitária pode assumir o papel de lugar de memória, a partir de suas práticas, serviços e ações institucionais. Complementarmente, realizou-se consulta aos documentos institucionais da FACENE/RN, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), relatórios, acervo fotográfico, com o objetivo de identificar sua missão, objetivos e demais aspectos relevantes que subsidiem a proposição de estratégias para a disseminação da memória, com base na realidade vivenciada pela Biblioteca Sant'Ana.

Por compreender que o tema articula diferentes campos do saber, torna-se essencial o aprofundamento teórico envolvendo duas vertentes centrais: memória e biblioteca universitária. Embora existam estudos sobre cada uma dessas áreas, observa-se uma lacuna significativa na produção acadêmica que trate, de forma integrada, a relação entre bibliotecas, memória e disseminação cultural.

Nesse contexto, esta pesquisa justifica-se por sua relevância social e científica, ao evidenciar o papel estratégico das Bibliotecas Universitárias na valorização e difusão da memória institucional — temática ainda pouco explorada na Ciência da Informação.

Além da análise teórica, propõe-se atividades e estratégias concretas que podem ser replicadas por outras unidades informacionais interessadas em ampliar seu impacto cultural. Tal proposta busca ir além das funções tradicionais da biblioteca, contribuindo diretamente para o fortalecimento da cultura, da história e da memória coletiva.

A estrutura desta pesquisa está organizada da seguinte forma: a primeira seção com os aspectos introdutórios; a seção dois aborda as Bibliotecas Universitárias como lugares de memória, destacando seu papel como unidades informacionais e

contextualizando o conceito de memória em diálogo com os espaços que a acolhem e representam. Na terceira seção, apresenta-se um panorama institucional da FACENE/RN, com foco na Biblioteca Sant'Ana, vinculada à instituição, detalhando suas características, funcionamento e relevância no contexto acadêmico. Por fim, a quarta seção propõem-se atividades e estratégias que podem ser adotadas para que essa unidade informacional atue de maneira efetiva na disseminação da memória, contribuindo para o fortalecimento da cultura institucional e da preservação histórica.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Pensar historicamente as Bibliotecas Universitárias implica compreender que essas instituições emergiram como resposta à necessidade de organizar, tratar e disseminar a informação com o objetivo de apoiar a pesquisa e promover o avanço científico. Sua origem está diretamente relacionada às bibliotecas mantidas por ordens religiosas, como as franciscanas e dominicanas, que desempenharam papel fundamental na fundação das primeiras universidades europeias, por volta do século XII.

Nesse contexto, as instituições de ensino superior surgiram como uma extensão dessas ordens, refletindo a herança de preservação e transmissão do conhecimento. Segundo Santos e Peixoto (2018), embora as bibliotecas criadas nesse período fossem destinadas a atender às necessidades das universidades, seu acesso era restrito e sua principal função concentrava-se na conservação do saber.

Com o surgimento das primeiras universidades, o acesso ao conhecimento tornou-se essencial. Desde então, a forma das Bibliotecas Universitárias tem sofrido mudanças significativas, mas sua essência permanece inalterada: ser uma instituição voltada à oferta de informação qualificada para apoiar professores, estudantes e pesquisadores no ensino, na aprendizagem e na produção científica (Vianna, 2013). É importante compreender que estes tipos de bibliotecas “[...] não são consideradas organizações autônomas, e sim organizações dependentes de uma organização maior, a Universidade, portanto são sujeitas a receberem influências externas e internas do ambiente que a cercam” (Maciel; Mendonça, 2000, p. 2).

Ao longo do tempo, as Bibliotecas Universitárias passaram por transformações significativas. Na sociedade contemporânea, assumem um papel fundamental, estando intrinsecamente ligadas não apenas ao avanço científico e tecnológico, mas também ao estímulo ao acesso cultural e social. De acordo com Souza *et al.* (2023),

são reconhecidas atualmente como centros de disseminação e difusão do conhecimento, adaptando-se continuamente para atender às exigências de um mundo cada vez mais conectado e digital. Essa evolução evidencia a capacidade das Bibliotecas Universitárias de se reinventarem e de permanecerem como espaços essenciais para o desenvolvimento acadêmico e para o progresso da sociedade.

Os autores Nogueira e Gracioso (2022, p. 1) afirmam que além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca universitária é um “agente cultural, uma vez que atua na salvaguarda da memória institucional e no acesso aos bens de patrimônio cultural da instituição”. Logo essas unidades de informação exercem um papel fundamental também como agentes de **memória**, cidadania, ciência e inovação.

Em se tratando de memória, o filósofo Henri Bergson (1999, p. 77) propôs uma visão ampliada sobre a memória, como uma rede de experiências que compõem a nossa identidade, levando a pensar que a memória é fundamental no decorrer da vida humana. Em outras palavras,

[...] A memória, praticamente inseparável da percepção, intercala o passado no presente, condensa também, numa intuição única, momentos múltiplos da duração e, assim, por sua dupla operação, faz com que de fato percebamos a matéria em nós, enquanto de direito a percebemos nela (Bergson, 1999, p. 77).

Com base nessa visão ampliada de memória, percebemos que ela não se limita ao simples ato de recordar o passado, mas configura-se como um elemento ativo que permeia e molda a experiência presente. No contexto das Bibliotecas Universitárias, como a Biblioteca Sant’Ana, a memória pode ser vista como um componente que consolida a identidade tanto dos indivíduos quanto da própria instituição. Ao preservar documentos históricos e culturais e integrá-los às práticas e tecnologias contemporâneas, as bibliotecas transformam-se em espaços de memória dinâmicos, como veremos mais adiante.

Nesse sentido, é importante compreender o conceito de memória como: “Propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (Le Goff, 1990, p. 366). Como proposto pelo referido autor a memória permite ao ser humano acessar e atualizar impressões ou informações do passado. No contexto das Bibliotecas Universitárias, esse conceito traduz-se na capacidade dessas instituições de promoverem a atualização e reinterpretação dos seus acervos ao longo do tempo. A

memória, nesse sentido, é uma ferramenta essencial para a continuidade do conhecimento.

Outro ponto interessante sobre o estudo da memória, está na sua capacidade coletiva, ou seja, além de fenômeno individual e psicológico, a memória pode ser, também, analisada enquanto fenômeno social, produto das relações sociais estabelecidas pelos homens. Esse enfoque passou a ser objeto de análise especialmente da Sociologia e da Psicologia no início do século XX, conforme indica Santos (2003, p. 33):

Dois intelectuais, o sociólogo Maurice Halbwachs e o psicólogo Frederic Charles Bartlett, estabeleceram, nas primeiras décadas do século XX, as bases teóricas que nos permitem rejeitar com maestria a separação rígida entre memória e sociedade e definir a memória como sendo uma construção social. A contribuição desses autores [...] foi mostrar que a memória fazia parte de um processo social, em que indivíduos não são vistos como seres humanos isolados, mas interagindo uns com os outros, ao longo de suas vidas e a partir de estruturas sociais determinadas.

No ambiente das Bibliotecas Universitárias, essa perspectiva revela-se essencial, pois esses espaços não apenas preservam o conhecimento acadêmico, como também atuam como locais onde a memória coletiva é construída e compartilhada. Ao facilitar o acesso à informação, fomentar debates e integrar tecnologias, a biblioteca universitária cria um ambiente em que memórias individuais e coletivas se entrelaçam, formando uma rede de saberes que reflete e influencia a sociedade.

O desenvolvimento social, no entanto, traz alguns complicadores para a memória coletiva. Nas sociedades tradicionais, a memória estava incorporada ao cotidiano através da tradição e dos costumes. No mundo moderno, ela precisa ser incorporada a lugares socialmente instituídos para ser produzida e reproduzida. Nesse sentido, Pierre Nora (1984) apresenta o conceito de “lugares da memória” como uma estratégia, inventada pelas sociedades contemporâneas, para o problema da perda de identidade dos grupos sociais e da ausência de rituais mnemônicos. Nesse contexto, arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação são lugares da memória socialmente instituídos e legitimados para a preservação dos materiais da memória.

Segundo Paulo Nassar (2003) os lugares de memória, entre os quais se inserem as bibliotecas,

permitem que o tempo e os movimentos sejam ritualizados. O tempo ordinário, como enfatizou o antropólogo britânico Victor Turner, se transforma em extraordinário, e o cotidiano profano é religado a valores, a saberes e a

tecnologias. Museus, memoriais, centros de memória e referência e bibliotecas [grifo nosso] não apenas contam a jornada de uma instituição ou empresa, mas também exibem almas organizacionais, expressando suas identidades, imagens e confiança.

Nesse aspecto, Thiesen (2013) complementa acerca dos lugares de memória que “uma instituição é, pois, obra coletiva, criação social, cultural, acontecimento”, assim, a memória da instituição é também composta por um conjunto de diversas vozes. Em suma, vislumbra-se a necessidade de ampliar as discussões sobre as Bibliotecas Universitárias como lugares de memória, uma vez que esta representa uma ferramenta essencial para a continuidade do conhecimento, além de fomentar o desenvolvimento coletivo, resultado das relações humanas.

Logo, para que tais reflexões se traduzam em práticas concretas, será apresentado um panorama sobre a FACENE/RN, com foco especial na Biblioteca Sant’Ana, destacando sua atuação como espaço de disseminação cultural e incentivo à preservação da memória, além de apresentar estratégias que podem ser adotadas pela referida unidade informacional, visando o fortalecimento da dimensão memorial desta Biblioteca Universitária.

3 FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

A cidade de Mossoró, localizada no interior do Rio Grande do Norte, é reconhecida como a “terra da resistência” por ter sido a única cidade nordestina a expulsar o bando de Lampião sem auxílio das forças militares, em 1927. Atualmente, a cidade se destaca como um dos maiores polos urbanos do estado, com forte atuação nos setores de petróleo, sal, agricultura e comércio (Mello, 2023). A cidade também é referência em educação, abrigando instituições de ensino superior estaduais, federais e privadas.

Considerando estes fatores, e por estar inserida em posição estratégica entre os estados do Ceará e Rio Grande do Norte, além da situação de polo econômico para mais de 20 municípios que circundam as regiões do Oeste e Médio Oeste, os Diretores da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) — fundada em 1999, uma das mais conceituadas instituições da área, tendo sua sede em João Pessoa no estado da Paraíba, decidiram implantar uma unidade educacional também em Mossoró (Facene, 2024).

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Mossoró iniciou suas atividades pedagógicas em fevereiro de 2007, dedicada ao compromisso de contribuir para o

desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas, bem como levar aos seus alunos a qualificação profissional, pessoal e, principalmente, elevar o lado humanístico, característica indelével das profissões da área de Saúde. Atualmente, o polo de Mossoró, conta com cerca de 1600 alunos, distribuídos nos seguintes cursos de graduação: Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Medicina, Odontologia, Educação Física, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia (Facene, 2024).

Essa Instituição possui como missão: “Ser referência no ensino das Ciências da Saúde com Responsabilidade Social transformando o ensino, a pesquisa e a extensão em um instrumento capaz de atuar de forma competente na transformação da sociedade.” (Facene, 2024).

E como visão:

Contribuir para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas, através do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética com a comunidade e inspirando nossos alunos a concretizarem seus sonhos e potencialidades como indivíduos, profissionais e agentes de transformação da sociedade, contribuindo para a competitividade e expansão de sua empregabilidade (Facene, 2024).

Ainda na vertente social a FACENE/RN hoje, oferece à comunidade várias atividades e serviços, incentivando o contato aluno x comunidade além de fomentar a memória individual e a coletiva. A exemplo dessas ações tem-se o “Calouro Humano”, um trote solidário que acontece no início do semestre, na qual são recolhidos mantimentos para instituições que abriguem idosos e crianças em vulnerabilidade social, envolvendo a comunidade, alunos e professores. Outrossim, tem-se a “Viva Rio Branco”, uma ação social mensal que acontece nas praças públicas de Mossoró, levando serviços como aferição de pressão arterial, exame de tipagem sanguínea, oficina de pintura para crianças entre outros. Além disso, a FACENE conta com uma clínica de atendimentos voltados para fisioterapia e exames em geral, com valores reduzidos com o objetivo de atender toda a comunidade.

Outrossim, cabe mencionar que no primeiro semestre de 2024, foi criado o Núcleo de Arte e Cultura (NAC) da FACENE/RN. Este tem como objetivo primordial promover o desenvolvimento e a valorização da cultura e das artes entre alunos, professores e colaboradores. Através de uma estrutura física propícia, ainda em desenvolvimento, o NAC busca criar um ambiente específico para o florescimento das expressões envolvendo as Belas Artes, integrando-as de forma inovadora ao processo de ensino-aprendizagem (Facene, 2024).

Coordenando uma ampla gama de atividades culturais e artísticas, o NAC promove eventos como exposições, performances, mostras de cinema, teatro, dança, literatura, pintura, escultura e música, enriquecendo assim a vida acadêmica na instituição, contribuindo para o fomento da memória. Além disso, o NAC conta com uma estrutura de produção artística que inclui a formação de produtos culturais e artísticos, como um Coral, Banda Musical, grupo de teatro e dança, bem como projetos de extensão para o ensino da literatura e artes na instituição, visando integrar os futuros profissionais a comunidade externa à instituição (Facene, 2024).

Voltando-se para a Biblioteca Sant'Ana, vinculada FACENE/RN, esta encontra-se preparada para oferecer aos seus usuários o suporte necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para isto, além de um ambiente confortável, são oferecidos vários produtos e serviços como: visitas monitoradas, informações e orientações aos usuários, empréstimo domiciliar, reserva, renovação, solicitação de documentos no Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), terminal de consulta ao acervo, Disseminação Seletiva da Informação (DSI), catalogação na fonte, orientação e normalização de trabalhos científicos.

Além disso, possui uma equipe composta por duas bibliotecárias, quatro auxiliares de biblioteca e um jovem aprendiz, que integram o corpo técnico-administrativo da Faculdade Nova Esperança, junto à comunidade acadêmica e possui horário de funcionamento contínuo: de segunda à sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07h às 13h.

Dentro da sua especialidade, a Biblioteca pode, hoje, ser considerada uma das mais completas da região, na área da saúde, pelo seu acervo que é formado por mais de 15 mil livros. Divididos em: acervo geral, obras de referência, acervo voltado para os docentes, coleção "O Mossoroense", além de periódicos nacionais e internacionais, recursos audiovisuais (CD's e DVD's), teses, dissertações e monografias, principalmente sobre a área de saúde e educação, que objetivam servir de suporte informacional para os cursos na Instituição. Além do acervo físico, a Biblioteca faz a assinatura de algumas bases de dados, como: o portal de periódicos CAPES, Plataforma *UpToDate* e a Biblioteca Virtual "Minha biblioteca" com mais de 15 mil títulos de livros digitais que complementam o acervo físico.

Por fim, a Biblioteca Sant'Ana exerce seu papel de mediadora e facilitadora no seu melhor sentido, atendendo a comunidade acadêmica em suas necessidades. Ao mesmo tempo, percebe-se que a biblioteca também possui potencial para desenvolver

atividades e estratégias voltadas para a memória, atribuindo essa responsabilidade também ao viés social, indo para além das quatro paredes. Estas atividades/estratégias estarão apresentadas na seção quatro, a seguir.

4 ESTRATÉGIAS PARA O FOMENTO DA MEMÓRIA NA BIBLIOTECA SANT'ANA

As estratégias apresentadas nesta seção estão diretamente relacionadas à missão, visão e valores institucionais da FACENE/RN, especialmente no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão — a tríade que fundamenta a atuação da instituição e se manifesta de forma transversal em todos os seus aspectos.

Logo, a Biblioteca Sant'Ana é reconhecida como um local de memória e disseminação da cultura, uma vez que detém a produção do conhecimento ao longo do tempo, tornando-se um repositório vivo da história e da identidade da comunidade acadêmica. Para além desse aspecto e das atividades já desenvolvidas pela Biblioteca Sant'Ana (mencionadas na seção três), de forma concreta, apresentam-se como sugestão abaixo, estratégias que visam fortalecer ainda mais a dimensão memorial desta Biblioteca Universitária. Tais estratégias podem ser de interesse para outros contextos semelhantes, contribuindo para ampliar o impacto para além da comunidade acadêmica.

A promoção de ações culturais e atividades complementares, incluem:

- a) Curadoria e exibição de documentários e filmes, mensalmente na biblioteca, abordando assuntos relacionados à saúde, tendo em vista a oferta dos cursos dessa área;
- b) Distribuição de *folders* com os principais serviços que a unidade informacional disponibiliza, além de informações para contato;
- c) Sarau literário em alusão a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, por exemplo, com temáticas enfatizando a poesia, poemas, prosas entre outros, disseminando assim, a vertente cultural;
- d) Atividades de dança, música, teatro e pintura, sendo oferecidas pelos próprios docentes da comunidade acadêmica, fazendo com que a comunidade tenha contato com a arte e possa relacioná-las a suas futuras atividades profissionais;
- e) Palestras abordando temas como: normalização de trabalhos acadêmicos, preservação do acervo, tutoriais de utilização das plataformas oferecidas na Biblioteca Sant'Ana;

- f) Mostras temáticas interativas relacionadas a saúde, tendo em vista o foco dos cursos oferecidos na instituição, de modo a conscientizar e alertar a respeito de assuntos como saúde mental, prevenção ao câncer de mama e próstata. Outrossim, apresentação de temas relacionados a descobertas médicas e científicas que aconteceram no decorrer do tempo e apresentação de profissionais em cada área da saúde, detalhando os seus contributos para a ciência;
- g) Exposições dinâmicas sobre a preservação da memória do acervo e patrimônio, como o “Cemitério dos livros”, que tem o intuito de conscientizar a respeito do mau uso do acervo, evitando práticas como grifar com marcador de texto, fazer marcações com *post-its* e consumir bebidas ou alimentos próximo aos livros;
- h) Exposições sobre a memória institucional, mostrando a história e evolução da FACENE/RN enquanto uma instituição de ensino, rememorando sua história institucional. Essas exposições representam o reconhecimento da biblioteca, como um espaço de pertencimento por parte dos alunos;
- i) Treinamentos presenciais ou *on-line* acerca da normalização de trabalhos científicos para os alunos, como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), teses e dissertações produzidas na instituição, fazendo alusão a memória como conhecimento.

Para além das ações culturais supracitadas, faz-se necessário a adoção de ambientes de estudo humanizado, com objetivo de colaborar diretamente para uma melhor absorção do aprendizado, trazendo também uma vertente mais humanística. Além disso, a atualização constante das bibliografias e a adoção da DSI, é capaz de ampliar os conhecimentos e a capacidade de aprender. Estes aspectos fazem parte das estratégias que podem ser adotadas para fortalecer a memória da Biblioteca Universitária e serão melhor detalhadas nos tópicos a seguir.

a) Ambientes de Estudo Humanizado

A adoção desse aspecto traz uma vertente humana, afetando positivamente a memória individual, expandindo-se para o coletivo e social, proporcionando assim, um ambiente apropriado e que desperte o anseio dos estudos, além das trocas que serão

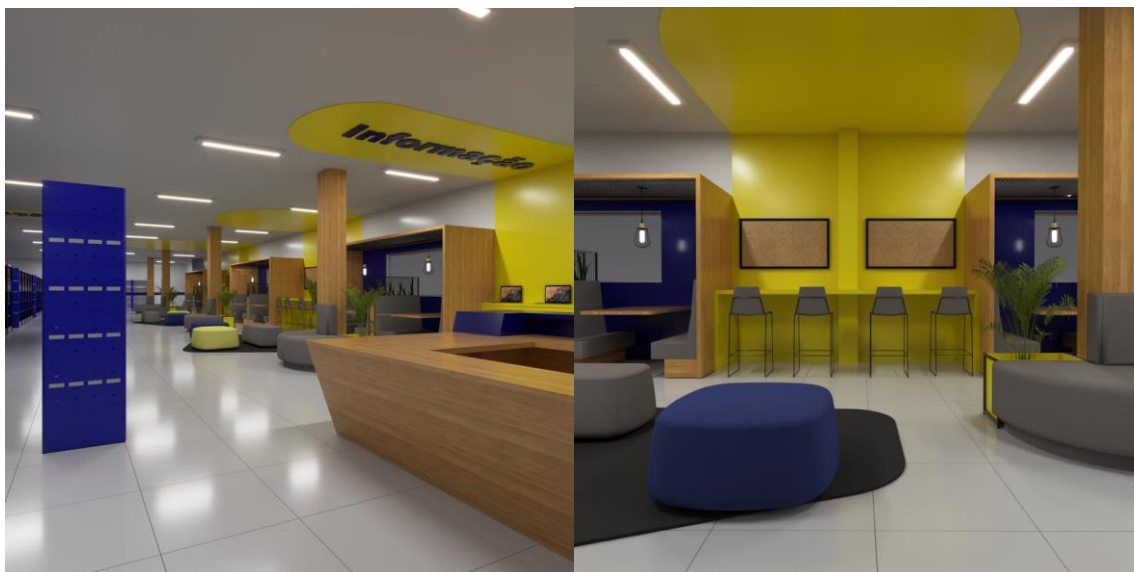
feitas entre os indivíduos. Ao permitir um espaço atrativo, por meio da criação de salas temáticas e criativas para estudo em grupo, salas para estudo individual com *layouts* atrativos, culmina diretamente em uma melhor absorção do aprendizado, reafirmando a ideia Jacques Le Goff (1990) de que a memória apresenta propriedade de conservar certas informações. Na figura 1, tem-se um espaço interativo com mesas de estudo dinâmicas, presente na Biblioteca Sant'Ana e nas figuras 2 e 3, um novo projeto do que ainda pode ser melhorado posteriormente.

Figura 1 — Espaço interativo da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: FACENE/RN (2024).

Figura 2 — Novo *layout* da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: FACENE/RN (2023).

Figura 3 — Novo *layout* da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: FACENE/RN (2023).

b) Bibliografias e a Disseminação Seletiva da Informação (DSI)

As Bibliotecas Universitárias também estão lado a lado na construção do plano pedagógico dos cursos, isso implica dizer que através de um mapeamento bibliográfico que antecede o semestre vigente, espera-se que a unidade de informação atenda a demanda positivamente, de modo que os alunos tenham acesso às bibliografias propostas pelos docentes em sala de aula, na biblioteca.

Logo, a atualização frequente dos títulos de livro presente no acervo juntamente com a DSI presente nos de sistemas de gerenciamento de bibliotecas, pode oferecer à comunidade acadêmica, outros títulos que se relacionam com a temática solicitada inicialmente, ampliando o saber e a capacidade do aprendizado, estimulando a memória individual e coletiva.

Em suma, a Biblioteca Sant'Ana, ao implementar um conjunto diversificado de ações culturais e atividades complementares, transforma-se em um espaço dinâmico e acolhedor, que ultrapassa a tradicional função de depósito de livros. Ao promover a cultura, a arte, o conhecimento e a interação social, a biblioteca contribui significativamente para a formação integral dos estudantes e para o enriquecimento da comunidade acadêmica. A criação de ambientes de estudo humanizados, aliados à disseminação seletiva da informação, consolida a biblioteca como um centro de excelência, estimulando a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento intelectual de seus usuários.

Portanto, as estratégias elencadas acima contribuem para o desenvolvimento da memória individual, coletiva e social, fortalecendo a identidade institucional, promovendo a inclusão e estimulando a produção do conhecimento, uma vez que a experiência, tanto individual quanto coletiva, produz memória e torna-se um poderoso replicador de conhecimento e cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender de que forma as Bibliotecas Universitárias podem ser reconhecidas como lugares de memória e disseminação da cultura, com foco na Biblioteca Sant'Ana da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró no Rio Grande do Norte. Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e um estudo de caso. O referencial teórico foi estruturado a partir de autores como Pierre Nora e Jacques Le Goff, que discutem a construção da memória coletiva e os espaços de preservação simbólica bem como o arcabouço conceitual da Ciência da Informação referente a Bibliotecas Universitárias suas origens e atuação.

Na primeira parte do trabalho, foram explorados os conceitos de memória e sua articulação com o papel das Bibliotecas Universitárias. A Biblioteca Sant'Ana, nesse contexto, foi analisada como um espaço dinâmico que, além de cumprir funções

informacionais, possui potencial para se consolidar como guardião da história institucional.

Através da consulta e análise feita nos documentos disponíveis no site da referida faculdade, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, relatórios e acervo fotográfico, ambos revelam lacunas cronológicas desde 2007 (ano de fundação da FACENE/RN), o que dificulta a compreensão linear dos acontecimentos, uma vez que a maioria destes, são faltosos enquanto seu formato físico e grande parte também não estão registrados em formato digital. Logo, por meio do PDI foi possível extrair alguns recortes históricos de maneira geral, os relatórios, juntamente com o PDI apresentam a missão, visão e objetivos institucionais, além de alguns registros fotográficos que permitem compreender aspectos de infraestrutura da instituição, promoção de eventos, conquistas e memórias ao decorrer do tempo.

Ainda nesse aspecto, recomenda-se que haja consultas mais aprofundadas com a mantenedora, visando à elaboração de exposições e conteúdo que valorizem a memória institucional de forma clara, acessível e cronologicamente estruturada.

Com base nas informações presentes nos relatórios e site institucional, foi constatado que ações significativas vêm sendo implementadas. A criação do Núcleo de Arte e Cultura, no primeiro semestre de 2024, representa um avanço importante, atuando na promoção de atividades artísticas e culturais que fortalecem o vínculo da comunidade acadêmica com a história da instituição. A Biblioteca Sant'Ana, por sua vez, já apresenta ambientes de estudo em formatos variados, mas ainda enfrenta limitações físicas que podem ser superadas com projetos de expansão e humanização, fortalecendo sua dimensão simbólica como espaço de encontro, memória e identidade.

O acervo bibliográfico é atualizado semestralmente, tanto no formato físico quanto virtual, demonstrando compromisso com a disseminação da informação. Contudo, destaca-se a ausência de um sistema automatizado de Disseminação Seletiva da Informação, que poderia elevar ainda mais o potencial informacional da biblioteca.

Ao reunir documentos históricos (como registros fotográficos, vídeos, atas, ofícios, memorandos, certificados, entrevistas, relatórios entre outros) presentes na matriz e na filial, possibilitar acesso ao conhecimento, fomentar práticas culturais e abrigar iniciativas como o NAC, a Biblioteca Sant'Ana assume características de um **lugar de memória**, conforme definido por Nora — um espaço onde a memória coletiva

se materializa e se perpetua. Assim, reforça-se sua função não apenas como unidade informacional, mas como um agente de preservação da identidade institucional.

Ademais, as estratégias sugeridas e abordadas nesse estudo, permitem uma maior visibilidade para a Biblioteca Sant'Ana, além de incentivar para que esta atue de maneira efetiva na disseminação da memória, ampliando seu impacto para além da comunidade acadêmica.

Por fim, propõe-se que novas pesquisas sejam realizadas sobre como outras instituições lidam com a construção e difusão da memória, permitindo intercâmbios e boas práticas. Além disso, é fundamental que as instituições mantenedoras reconheçam e valorizem o papel das Bibliotecas Universitárias como pilares da memória e da cultura acadêmica, ampliando seu alcance para além dos muros institucionais e promovendo um verdadeiro diálogo com a sociedade.

REFERÊNCIAS

BERGSON, H. **Matéria e memória**. Tradução: Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FACENE. **Institucional** [Histórico]. Mossoró, 2025. Disponível em: <https://www.facenemossoro.com.br/view.php?cod=Mg==HIST%C3%93RICO>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/33>. Acesso em: 26 jul. 2025.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **Datagramazero**, [Rio de Janeiro], v. 9, n. 1., fev. 2008. Disponível em: http://dgz.org.br/fev08/F_I_art.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução: Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro Editora, 2004.

LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7679472/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.legoff.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. A função gerencial na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2000. p. 1-14. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6385>. Acesso em: 28 jul. 2025.



MELLO, F. P. de. **Guerreiros do sol**: violência e banditismo no Nordeste do Brasil. 6. ed. Recife: Cepe Editora, 2023. 544 p.

NASSAR, P. Os lugares de memória são lugares extraordinários. **Jornal da USP**, [São Paulo], 19 dez. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/articulas/paulo-nassar/os-lugares-de-memoria-sao-lugares-extraordinarios/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

NEVES, M. de. **Lugares de memória**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://acervo-nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/content/lugares-memoria-puc-rio>. Acesso em: 30 ago. 2024.

NOGUEIRA, F. P. de M.; GRACIOSO, L. de S. A biblioteca universitária e os “lugares de memória” institucionais: discussões a partir do contexto brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, [s. l.]. **Anais eletrônicos** [...]. [s. l.]: FEBAB, 2022. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2625/2482>. Acesso em: 30 ago. 2024.

NORA, P. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. *In*: NORA, Pierre (org). **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, [1984].

SANTOS, A. P. dos; PEIXOTO, S. G. D. As bibliotecas universitárias: contexto histórico e aspectos conceituais. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador, BA. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador, BA: UFBA, 2018. p. 1139- 1153. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/50/5812/SNBU2018_210.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

SANTOS, M. S. dos. **Memória Coletiva e Teoria Social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SILVEIRA, F. J. N. Sendas entre o visível e o invisível: a biblioteca como “lugar de memória” e de preservação do patrimônio. **Data Grama Zero**: Revista de Informação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, 2012. p. 1-16. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/101744>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOUZA, C. A. de. *et al.* Reflexões sobre a missão das bibliotecas universitárias na sociedade do século XXI: relato de caso do Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco (SIBUSF). *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos** [...], Florianópolis, SC: UFSC, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2863>. Acesso em: 28 jun. 2024.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

VIANNA, M. **A informação e a biblioteca universitária**. [s. l.], 2013. 86 slides. Disponível em: <http://www.slideshare.net/miquemv/ss-a-informao-e-a-biblioteca-universitaria>. Acesso em: 28 jul. 2025.